



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO SOBRE GESTÃO
DAS PLÍTICAS DE DST/AIDS, HEPATITESVIRAIS
E TUBERCULOSE

SABRINA MOTA SAMPAIO VILAS BOAS

**ESTRATEGIAS PARA FACILITAR A ADESAO AO
TRATAMENTO MEDICAMENTOSO A PACIENTE
COM HIV**

Senhor do Bonfim/Ba

2017

SABRINA MOTA SAMPAIO VILAS BOAS

**ESTRATEGIAS PARA FACILITAR A ADESAO AO
TRATAMENTO MEDICAMENTOSO A PACIENTE
COM HIV**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Especialização sobre Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a obtenção do Grau de Especialista.

**Orientador: PROF. DR. RICHARDSON
AUGUSTO ROSENDO DA SILVA**

Senhor do Bonfim/Ba

2017

RESUMO

Com a finalidade de propor medidas para facilitar a adesão ao tratamento medicamentoso a pacientes com HIV, este trabalho teve como objetivo aumentar a adesão dos ao tratamento medicamentoso para HIV. As dificuldades mais frequentes são a complexidade da terapêutica, a não aceitação do diagnóstico. Diante disso, a autora propôs a organização de grupos de escuta e autoajuda e acompanhamento individual para fortalecer a orientação relativa a medicação. Espera-se que a orientação coletiva e individualizada possa contribuir para minimizar as falhas da adesão ao tratamento medicamentoso.

PALAVRAS-CHAVE: aderência; tratamento; HIV.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo geral.....	7
2.2 Objetivos específicos.....	7
3. METODOLOGIA	8
3.1 Cenário do Projeto.....	8
3.2 Elementos do Plano de Intervenção.....	8
3.3 Fragilidades e oportunidades.....	9
3.4 Processo de avaliação.....	9
4. REFERENCIAL TEORICO.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus do HIV, o HIV-1, cursa com um amplo espectro de apresentações clínicas, desde a fase aguda até a fase avançada da doença. Em indivíduos não tratados, estima-se que o tempo médio entre o contágio e o aparecimento da doença esteja em torno de dez anos.

Hoje, sabe-se que o uso dos antirretrovirais representa uma potente intervenção para a prevenção da transmissão do HIV.

A terapia antirretrovirais (TARV) poderá ser iniciada desde que a pessoa que vive com HIV seja esclarecida sobre benefícios e riscos, além de fortemente motivada e preparada para o tratamento, respeitando-se a autonomia do indivíduo. Deve-se enfatizar que a TARV, uma vez iniciada, não deverá ser interrompida. Em nenhuma situação deverá haver qualquer tipo de coerção para início da TARV.

A introdução da terapia antirretrovirais objetiva diminuir a replicação viral até níveis de indetectção e reconstruir a função imune, procurando reduzir o risco de resistência aos antirretrovirais e promover menor toxicidade; com isso, busca-se prolongar e melhorar a qualidade de vida, reduzir a morbidade e mortalidade.

Muitas são as dificuldades de adesão ao tratamento medicamentoso pelos pacientes com HIV, a primeira e principal delas é a dificuldade de aceitação do diagnóstico, as demais que se seguem não são menos importantes como: baixa escolaridade, complexidade do regime terapêutico (diferentes drogas, quantidade de doses), efeitos colaterais de medicamentos, crenças negativas e informações

inadequadas referentes ao tratamento e doença, abuso de álcool e drogas, medo de sofrer discriminação.

Neste contexto, fez-se necessário um projeto de intervenção que facilitasse a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com HIV, afim de quebrar a cadeia de transmissão do HIV e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/Aids.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com HIV.

2.2 Objetivos específicos

- Grupos terapêuticos (de escuta e autoajuda) para sensibilização dos pacientes com HIV;
- Acompanhamento periódico a estes pacientes para abordagem da adesão ao tratamento medicamentoso.

3. METODOLOGIA

Este projeto de intervenção será instituído na Unidade de CTA/SAE de Senhor do Bonfim/Ba unidade especializada no tratamento e acompanhamento de pessoas vivendo com HIV/Aids e Hepatites Virais. A equipe CTA/SAE oferece atendimento multidisciplinar com: infectologista, ginecologista, enfermeiro, assistente social, psicólogo, nutricionista, farmacêutico e técnicos de enfermagem para melhor atender a população assistida nesta unidade, também conta com a unidade dispensadora de medicação.

Nesta contextualização de rede o CTA conta ainda como colaborador o LACEM no apoio ao diagnóstico e acompanhamento dos pacientes HIV/Aids e Hepatites Virais.

A partir do acompanhamento das pessoas vivendo com HIV no âmbito do CTA/SAE Senhor do Bonfim/Ba, ficou evidente a necessidade de implementar estratégias para facilitar a adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes com HIV.

Neste sentido, o presente projeto de intervenção apresenta uma proposta de grupo terapêutico de escuta e autoajuda, assim como acompanhamento individual pela equipe multiprofissional com o objetivo de aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com HIV. Considerando os pacientes em tratamento medicamentoso para HIV e principalmente, os que não tem adesão, traçou-se o seguinte plano para facilitar a adesão.

Plano para facilitar a adesão ao tratamento medicamentoso para HIV

- a) Fazer levantamento através do Sistema de controle Logístico de medicação (SICLOM) dos pacientes em

tratamento medicamentoso para HIV, bem como dos faltosos;

- b) Definir espaço físico para realização dos grupos terapêuticos de escuta e autoajuda com os pacientes HIV positivo em uso de medicação regular e irregular;
- c) Realizar acompanhamento multiprofissional aos pacientes em tratamento para HIV, afim de prestar informações e fortalecer o uso da medicação.

Em relação as fragilidades temos: espaço físico e comprometimento dos pacientes envolvidos no processo.

Oportunamente, poderão ser aproveitadas todas as visitas do paciente à unidade para realizar exames, pegar medicação, realizar consultas. Inclusive, os grupos poderão ser realizados estrategicamente enquanto os pacientes aguardam consulta medica ou coleta de exames.

A avaliação deverá ser feita ao fim de cada semestre, através de observação dos registros dos grupos, registros de prontuários e relatório do SICLOM.

4. REFERENCIAL TEORICO

A Aids é a Síndrome da imunodeficiência adquirida, causada pelo vírus HIV, que atacam e destroem as células de defesa (linfócito T CD4). A Aids é considerada um dos maiores problemas da atualidade pelo caráter pandêmico (ataca ao mesmo tempo muitas pessoas numa mesma região) e sua gravidade.

A falta desses linfócitos diminui a capacidade do organismo de se defender de doenças oportunistas, causadas por microorganismos que normalmente não são capazes de desencadear males em pessoas com sistema imune normal.

O HIV é transmitido pelo sangue, esperma, secreção vaginal, pelo leite materno, ou transfusão de sangue contaminado. O portador do HIV, mesmo sem apresentar os sintomas da Aids, pode transmitir o vírus, por isso, a importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais.

Sabendo disso, você pode conviver com uma pessoa portadora de HIV ou Aids pode beijar, abraçar, dar carinho e compartilhar do mesmo espaço físico sem ter medo de pegar o vírus da Aids.

O diagnóstico do HIV é realizado através de exames, como: teste rápido que são realizados gratuitamente e seu resultado é seguro e sigiloso.

O tratamento da infecção pelo HIV inclui acompanhamento periódico com profissionais de saúde e a realização de exames. Além do uso de medicações antirretrovirais. Esses remédios buscam manter o HIV sob controle o maior tempo possível. A medicação diminui a multiplicação do HIV no corpo, recupera as defesas do organismo e,

consequentemente, aumenta a qualidade de vida do soropositivo. Para que o tratamento dê certo, o soropositivo não pode se esquecer de tomar os remédios ou abandoná-los. O vírus pode criar resistência e, com isso, as opções de medicamentos diminuem. A adesão é fundamental para a qualidade de vida.

Aderir ao tratamento para HIV, significa tomar os remédios prescritos pelo médico nos horários corretos, manter uma boa alimentação, praticar exercícios físicos, comparecer ao serviço de saúde nos dias previstos, entre outros cuidados.

Pela constituição brasileira, os portadores de HIV, assim como qualquer cidadão brasileiro, têm obrigações e direitos garantidos. Entre eles: dignidade humana e acesso à saúde pública e, por isso, estão amparados pela lei. O Brasil possui legislação específica dos grupos mais vulneráveis ao preconceito e à discriminação, como os homossexuais, mulheres, negros, crianças, idosos, portadores de doenças crônicas infecciosas e de deficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia que é a infecção pelo vírus do HIV e sabendo-se que a única alternativa para se viver bem e com qualidade é a adesão ao tratamento medicamentoso. A perda de pacientes com HIV e o aumento da morbidade e mortalidade tem sido uma realidade e uma dificuldade no manejo da terapia antirretroviral no CTA/SAE Senhor do Bonfim/Ba.

A sensibilização e conscientização do paciente soropositivo é a melhor alternativa para se conseguir aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso.

Observou-se que a maior dificuldade na adesão ao tratamento medicamentoso é a discriminação e aceitação que tem em torno do diagnóstico de HIV, as reações à medicação e a durabilidade do tratamento.

Sendo assim, a equipe multiprofissional e o vínculo do paciente/unidade são essenciais no processo de adesão terapêutica.

REFERENCIAS

“Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos”, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Brasília, 2013;

“Recomendações para terapia antirretroviral em crianças e adolescentes infectados pelo HIV 2009 Suplemento II”, Ministério da Saúde, Brasília, 2011;

<[http:// www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)> acesso em 14/04/2017.